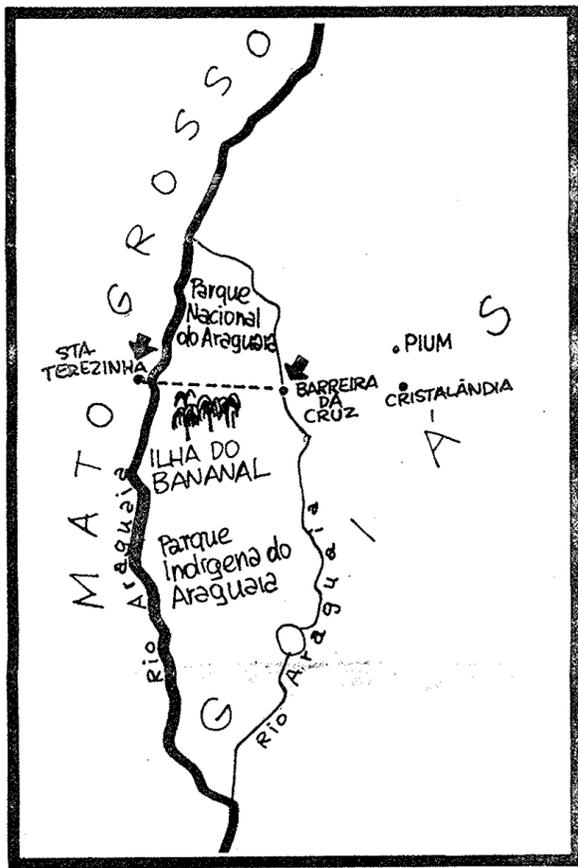


Um desastre ecológico de 80 km de extensão racha pelo meio o Parque Nacional do Araguaia

Desde o anúncio da construção de uma rodovia cortando ao meio o Parque Nacional do Araguaia, feito no ano passado, os ecologistas vêm alertando: com a estrada, a reserva ecológica da Ilha do Bananal pode acabar. Mas as

autoridades federais ignoraram a advertência e as máquinas já começam a abrir a reserva na localidade de Barreira da Cruz, em Goiás, para atingir Santa Teresinha, no Mato Grosso, numa extensão de 80 quilômetros.



De Barreira da Cruz, em Goiás, a Santa Teresinha, no Mato Grosso. A rodovia vai dividir o Parque do Araguaia em dois

Maurilio Lemes

A pesar das manifestações contrárias de várias entidades brasileiras ligadas à conservação da natureza, a estrada que vai cortar ao meio o Parque Nacional do Araguaia, na Ilha do Bananal, em Goiás, começou a ser construída. As máquinas já estão trabalhando na localidade de Barreira da Cruz, do lado goiano, e brevemente serão levadas para dentro da Ilha, iniciando a rodovia de 80 quilômetros que passará pelo meio da reserva até atingir Santa Teresinha, em Mato Grosso, segundo informações da Delegacia Regional do IBDF.

"Será o maior desperdício de dinheiro que já vi, pois a estrada terá que ser refeita todos os anos, por causa do rigor das cheias que sempre ocorrem na Ilha", comenta o ecologista Harlem Inácio dos Santos, superintendente-adjunto da Sema de Goiás. E acrescenta: "A rodovia é contra o regulamento dos Parques Nacionais; vai represar as águas e, com isso, alterar as condições de sobrevivência de todas as espécies animais; e abrir caminho para queimadas, caçadas e pescas predatórias no interior da Ilha. Enfim, a sobrevivência da reserva está seriamente ameaçada".

PERTURBADO

A bióloga Maria Martinelli, professora da Universidade Federal de Goiás, também não tem dúvidas de que a estrada realmente vai perturbar o equilíbrio ecológico de toda a reserva do Parque Nacional do Araguaia. Ela observa que os animais nativos, por exemplo, não vão se adaptar a um novo ambiente impregnado pela poluição sonora e outras alterações que a rodovia trará. O resultado, lembra, será a destruição da fauna original, o mesmo podendo acontecer com os vegetais.

De seu lado, o ecologista Harlem dos Santos revela que todas essas considerações, sobre as ameaças ao Parque do Araguaia, foram colocadas por ele numa reunião do Ministério do Interior, em Brasília, no mês passado. O encontro, que teve a participação de representantes

de todos os Estados, foi para elaborar um Relatório de Qualidade do Meio Ambiente do Brasil, a ser divulgado no País, pela Sema, e no exterior, pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

DO MINISTÉRIO

Só que no caso das informações sobre as ameaças ao Parque do Araguaia, contudo, quando o relatório for divulgado a estrada já deverá estar bem avançada para dentro da reserva ecológica. E financiada com verbas do próprio Ministério do Interior, que promoveu o encontro de Brasília para elaboração do documento sobre o Meio Ambiente no País, como lembra o superintendente-adjunto da Sema de Goiás, Harlem dos Santos.

Nem todos, entretanto, concordam com as previsões dos conservacionistas, de que a estrada cortando a Ilha do Bananal seja uma ameaça tão séria à reserva. O delegado-substituto do IBDF em Goiás, Benedito Lemes Júnior, esclarece que o órgão, responsável pela fiscalização do Parque, já tomou todas as providências para evitar que isso aconteça. A começar da denominação da rodovia, que será chamada de "Estrada-Parque".

NADA DA ILHA

O delegado acrescenta, ainda, que, durante a construção da obra, não será permitida sequer a montagem de acampamentos no interior da Ilha. Também está proibido o corte de árvores, sendo que qualquer material necessário terá que ser buscado fora da reserva. Revela que, para isso, está sendo aumentado o número de fiscais, pessoal que ficará encarregado de evitar os perigos de depredações depois da rodovia pronta.

O dirigente do IBDF discorda, também, das opiniões de que a obra é inviável e que vai provocar o desequilíbrio ecológico da reserva, com uma possível represa das águas: "A rodovia será feita com todas as técnicas modernas de engenharia e disporá de tubulações adequadas para a vazão das águas, evitando que elas fiquem represadas".

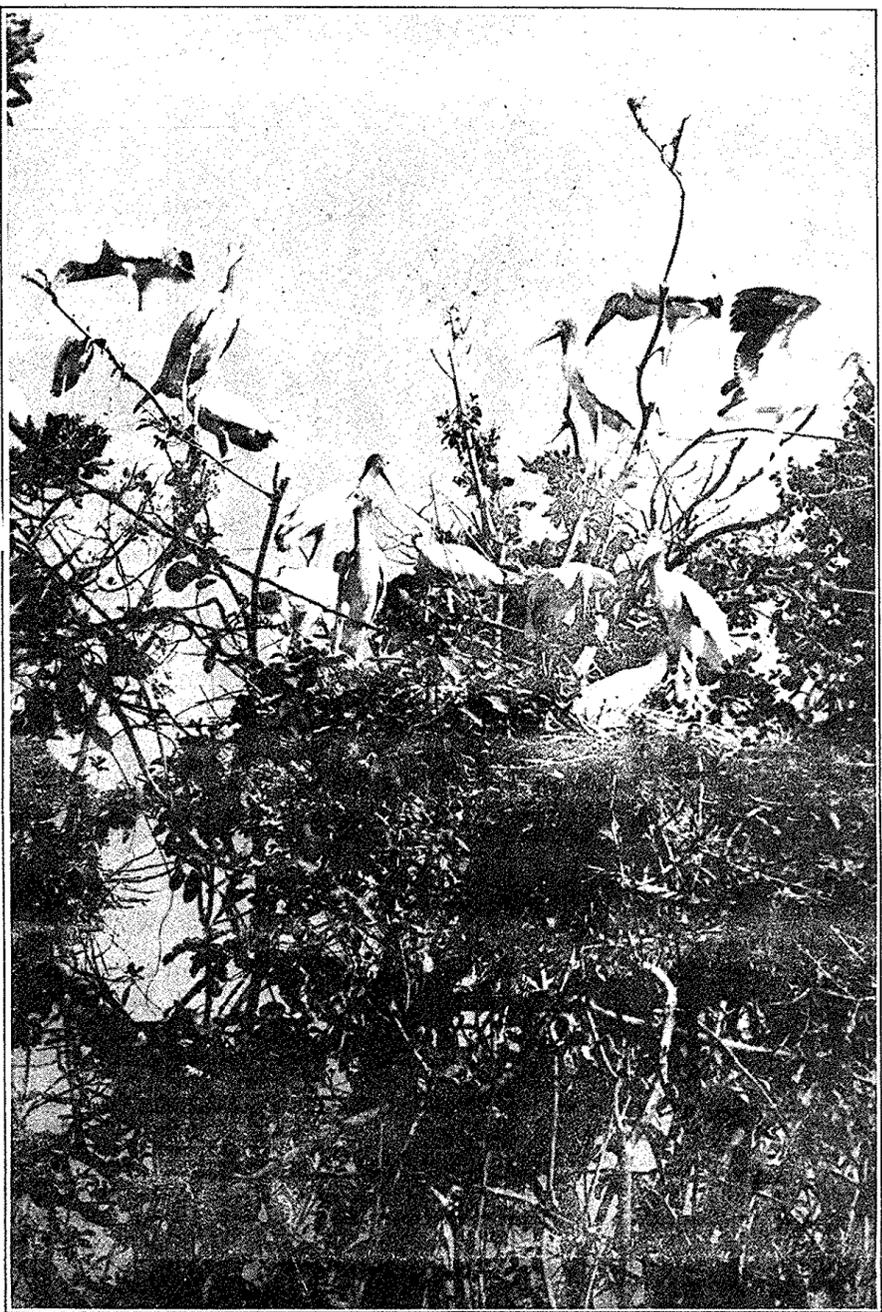
Os gritos contra a destruição

A proposta de construir a estrada cortando ao meio o Parque Nacional do Araguaia surgiu numa reunião realizada em Brasília, no primeiro semestre do ano passado. Dela participaram representantes do IBDF, do Centro de Conservação da Natureza de Minas Gerais, da Sudeco, do Departamento de Parques Nacionais e do grupo Banco de Crédito Nacional. O argumento básico dos favoráveis à medida foi que a rodovia facilitaria ao escoamento do arroz e do álcool produzidos no Leste de Mato Grosso.

Quando a decisão foi realmente anunciada, no começo de dezembro passado, a primeira a protestar foi a diretora do Departamento de Parques Nacionais, Maria Teresa Jorge Pádua, que acabou pedindo demissão do cargo. Em Goiânia, o então diretor do Parque Nacional, engenheiro florestal Cynobilino Aguiar de Almeida, sentenciava: "O que acontece é que a reserva já se encontra sitiada por duas frentes de empreendimentos agrícolas — uma do lado de Goiás e outra do lado de Mato Grosso. A construção da rodovia poderá, assim, facilitar o avanço dessas empresas para dentro da área do Parque".

VAI ACABAR

E os protestos contra a medida do governo federal não pararam aí. A antropóloga goiana Mari de Nasaré Baiocchi, por exemplo, chegou a sugerir uma manchete para os jornais: "A Ilha do Bananal vai se acabar". A maior preocupação da antropóloga, contudo, era com a sorte dos índios Karajá, que vivem no interior da Ilha: "Se constroem essa rodovia no Parque, ficará difícil sua existência ali. Eles irão sofrer com a ação predatória do homem branco, que desembarcará em massa pela nova estrada". Lembra que



As aves da Ilha: Belos exemplares em perigo de extinção

os Karajá vivem lá desde 1722, quando eram mais de 20 mil, e que, hoje, não passam de dois mil.

O professor José Angelo Rizzo, do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Goiás e ex-presidente fundador da entidade goiana Sociedade de Defesa dos Recursos Naturais, observava que, com a estrada, o Parque simplesmente perderá sua integridade. Isso porque abre um precedente para que ocorram novas investidas contra a reserva. E fez um apelo: "Esperamos que o atual governo de Goiás venha se manifestar junto às autoridades competentes, porquanto o Parque Nacional do Araguaia está dentro do Estado de Goiás, razão que nos leva a todos a tomar uma atitude".

PERDIDAS

Enquanto isso, o escritor goiano Carmo Bernardes, profundo conhecedor da região, também previa: "As somas em dinheiro a serem gastas com a estrada poderão se tornar totalmente perdidas". Na sua opinião, a rodovia, de fato não resistirá ao impacto das águas durante as cheias, pois deverá ser edificada em forma de aterro, em seus 80 quilômetros de extensão, por ser uma área encharcada. Mas, apesar de tudo, a obra está sendo construída.

O primeiro decreto para criação do Parque Nacional do Araguaia data de 1876. Mas só foi realmente efetivado 83 anos mais tarde, a 31 de dezembro de 1959, pelo então presidente Jus-

celino Kubitschek de Oliveira. Compreendia toda a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, com dois milhões de hectares, no Estado de Goiás, às margens dos rios Araguaia e Javaés.

Por um decreto de julho de 1971, o Parque foi reduzido para uma área de 562.312 hectares, situado na parte norte da Ilha, abrangendo parte dos municípios de Piim, Cristalândia e Formoso de Goiás. Atualmente, a parte sul é considerada reserva indígena. Essa divisão ocorreu porque, enquanto a Constituição brasileira confere aos índios o usufruto das terras onde vivem o Código Florestal e a Lei de Proteção da Fauna preveem a utilização direta dos recursos naturais de uma área em conservação.

O HUMOR DO MILLÔR

LIVRE-PENSAR É SÓ PENSAR

Os clássicos mudam muito de opinião para agradar os que os interpretam.

O mal do imitador é que ele continua a imitar uma coisa que há muito tempo já não é mais assim.

A cadeira de balanço é um pouco mais móvel do que os outros móveis.

Se você não consegue vencer a discussão bata com a colher no prato.

Não tenha medo de desagradar. Você acabará desagradando alguém que gosta de desagradar.

Para proibir uma pessoa de fumar é preciso, antes de tudo, saber se ela fuma.

Nós vemos e tememos as bactérias. Mas elas não nos veem e não nos temem.

Certas coisas só são amargas se a gente as engole.

Fique tranquilo: sempre se pode provar o contrário

Pode não preocupar os cientistas mas a mim preocupa muito: será que também há vida imbecil nos outros planetas?



E, como a empresa pôs um anúncio solicitando pessoas de ambos os sexos, o moço se apresentou e disse: "Eu acho que, para esse emprego, ninguém está mais qualificado do que eu. Eu sou de ambos os sexos".

POEMINHA INDECISO QUANTO AS ROUPAS TRANSPARENTES

Pode ser, pode não ser
Não se pode prever
Mas entrever:
Se essa moda pegar
A gente vai ver

TUDO DIA DE MANHÃ A GENTE SE LEVANTA E SAI DE CASA. ATÉ CHEGAR O DIA EM QUE A GENTE SAI DE CASA SEM SE LEVANTAR.